

Projeto em Travessia: a artemídia brasileira no mapa¹

Fernanda PASIAN²

Tiago Franklin Rodrigues LUCENA³
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.

Resumo

Este trabalho refere-se ao desenvolvimento de um projeto nomeado “Em Travessia”, focado na artemídia brasileira, que envolveu estratégias de mapeamento cultural, pesquisas e ações de curadoria digital e produção de conteúdo para blog, Facebook e Twitter. A pesquisa teórica incluiu um levantamento das principais características, problemáticas e desafios da artemídia. Durante o estudo verificou-se que o conceito de curadoria digital, ainda em construção, é uma possibilidade para organizar e disseminar as manifestações da área. O mapeamento reuniu tanto as produções artísticas, instituições e iniciativas realizadas em grandes centros quanto às que estão fora desse circuito.

Palavras-chave: artemídia; mapeamento cultural; curadoria digital.

1 Travessias e permanências em artemídia

Uma característica das artes é a relação com o contexto na qual está inserida e com os meios de produção disponíveis no período, possibilitando a apropriação de técnicas e tecnologias consolidadas e o desenvolvimento de novos métodos de criação. No século XX, a popularização dos meios de comunicação de massa também influenciaram produções artísticas em práticas que vão desde a PopArte, VideoArte, Arte Comunicacional até a Arte Telemática. Lucia Santaella (2007, p. 10) afirma que a partir da revolução industrial, com a legitimação da comunicação massiva, o campo da comunicação e o das artes começou a se entrecruzar. A autora menciona (2007, p.13) a importância dos dispositivos tecnológicos - máquinas fotocopadoras, os diapositivos, os filmes super 8 e 16mm, o *offset*, o equipamento portátil de vídeo, o videodisco interativo - que surgiram nos anos 1970/80 e eram facilmente disponíveis a prática artística.

Nos últimos anos, a produção artística envolvendo as tecnologias também perpassa a experimentação em robótica, informática, computação, telecomunicação, eletrônica, biotecnologia, sistemas digitais e virtuais, etc. As inúmeras possibilidades de criação geram uma série de questões, como a demanda por uma estética específica para a área, a

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Junior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-formada em Comunicação e Multimeios (UEM/2014), e-mail: pasianfernanda@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação e Multimeios da UEM, e-mail: tiagofranklin@gmail.com.

problematização dos conceitos de tempo e espaço, a necessidade de rearticulação acerca das ideias de autoria da obra, originalidade e criação; a reflexão e reinvenção das práticas curatoriais e a ausência de consenso na nomenclatura para as práticas, que além de *artemídia* podem ser chamadas de arte digital, arte eletrônica, arte tecnológica, arte virtual, arte multimeios, arte computacional, arte e novas mídias, arte das telecomunicações, arte em rede, arte híbrida, ciberarte, arte informática, arte numérica, net arte, web-arte, software arte e outras.

É importante ressaltar que nesse trabalho a escolha do termo *artemídia* se deu em virtude da aproximação com as fontes de pesquisa (MACHADO, 2010; ARANTES, 2005) dedicadas à área no Brasil. Arlindo Machado (2007, p. 8) afirma que *artemídia* inclui os trabalhos realizados com mediação tecnológica nas artes visuais, verbais, audiovisuais e performáticas; e a também a “criação colaborativa em redes, as intervenções em ambientes virtuais ou semivirtuais, a aplicação de recursos de hardware e software”.

Em algumas pesquisas sobre o assunto (MACHADO, 2010; RUSH, 2008), um ou mais dos termos citados anteriormente são compreendidos como desdobramento ou subcategoria da *artemídia*. Nesse contexto, as discussões são expandidas aos conceitos comumente incorporados a área, como interatividade, participação, colaboração, não-linearidade, mobilidade, acessibilidade, mediação, convergência e comunicabilidade. Michael Rush (2006, p.3) afirma que a arte produzida com novas mídias não permite uma narrativa linear, pois “ela própria começou e continua com atividades simultâneas entre vários tipos de artistas em lugares distintos no mundo”.

No Brasil a reflexão crítica sobre a área se desenvolveu principalmente nas universidades, espaço que também foi decisivo nos processos de criação e experimentação artística quando o segmento começou a se desenvolver no país, por volta de 1950. Priscila Arantes (2006, p. 91) afirma que foi no final da década de 1970 que produções em arte-comunicação eclodiram no Brasil e que uma das características era o rompimento com o circuito de exposição tradicional, buscando diálogo e a participação. Mello (2005, p. 130) destaca que no Brasil “desde o início do século XXI o campo das novas mídias já estava consolidado como linguagem e no circuito artístico”.

Essas considerações frente ao encontro arte e comunicação contribuíram para o início do “Em Travessia” em março de 2014, que teve como principal finalidade criar e alimentar uma página digital online voltada para a *artemídia* brasileira, utilizando principalmente estratégias de mapeamento cultural (em base virtual) e práticas de curadoria

digital, alinhada à pesquisas contínuas sobre exposições, cursos, festivais, instituições, artistas, coletivos, mostras, grupos de estudo, eventos científicos, atividades formativas e centros envolvidos com a criação, produção, divulgação e/ou pesquisa em artemídia.

2 Justificativa

A artemídia é um campo consolidado dentro da arte contemporânea, mas que está em constante desenvolvimento, superando e propondo questionamento, explorando novos materiais e produtos e estreitando relações outras áreas do conhecimento. A inexistência de um site exclusivamente dedicado a artemídia brasileira apresentou-se como uma oportunidade e, ao propor uma iniciativa para essa lacuna foi fundamental considerar na elaboração das ações do projeto alguns aspectos que se relacionam com o tema, como a ausência de linearidade, a exploração de novos formatos e o questionamento constante sobre a necessidade de arquivamento. Então, o mapa virtual mostrou-se como suporte ideal para geolocalizar essas práticas e disponibilizá-las ao público.

A escolha de um mapeamento da artemídia brasileira se deu por dois motivos principais: o público poderia criar um percurso único, ao contrário de uma linha do tempo; e era uma chance de explorar a viabilidade do mapa como mídia. Mapas virtuais tornaram-se ferramentas comuns em inúmeros segmentos com diferentes finalidades e propostas. Há, por exemplo, o “Chega de Fiu Fiu”⁴, mapa colaborativo vinculado ao movimento feminista; “Clarice Lispector no IMS”⁵, que associa trechos da escritora aos bairros do Rio de Janeiro; o “Moendo Gente”⁶, que denuncia as condições de frigoríferos brasileiros; e o “Espalha Semente”⁷, um etnomapeamento tupinambá. Na arte, há o “ColorCity”⁸, que indica muros livres para grafiteiros. No caso do “Em Travessia”⁹ o mapa também pode ser usado como guia ou agenda, pois respeita a temporalidade dos eventos e cursos geotagueados. As informações estão divididas por categorias, mas também podem ser visualizadas por região, estado ou de forma aleatória. Outra particularidade importante foi o aspecto colaborativo, visto como imprescindível na elaboração desse projeto, no qual os interessados podem indicar produções artísticas ou atividades pertinentes a artemídia. Esse modelo ainda não havia sido explorado em trabalhos disponíveis na *web* apenas descrevem as manifestações,

⁴ <http://chegadefiufiu.com.br>

⁵ <http://claricelispectorims.com.br/Rio#10>

⁶ <http://moendogente.org.br>

⁷ <http://espalhaseamente.org/mapatupinamba>

⁸ <http://www.colorpluscity.com>

⁹ projetoemtravessia.com

valendo-se de listas ou linhas do tempo, como é o caso do Circuito de Arte Digital¹⁰ e do material do Media Lab, da Universidade Federal de Goiás¹¹ (UFG).

A princípio, o blog¹² não foi pensado como suporte para arquivar os dados, mas mostrou-se necessário documentar e disponibilizar os itens mapeados. A divulgação no Facebook¹³ e Twitter¹⁴ foi o modo encontrado para divulgar o projeto, potencializar as colaborações e contatar produtores culturais, artistas e pesquisadores da área.

3 Mapeamento cultural, curadoria digital e aplicações

A interdisciplinaridade foi uma característica decisiva na confecção do mapa, que se beneficiou dos fundamentos da curadoria digital, de princípios do design e de comunicação visual para identificar, catalogar e classificar as produções e manifestações em artemídia.

Nas manifestações contemporâneas o conceito de curadoria é problematizado constantemente. Na área da Comunicação o conceito de curadoria também vem sendo reinterpretado, acompanhando as mutações dos meios e dos processos. A perspectiva do curador como organizador é debatida por Ramos (2012, p. 19), que destaca: “talvez não se trate mais de produzir novas formas, mas arranjar-las em novos formatos, como artistas contemporâneos, que reprogramam o fazer artístico”. Perissinotto (2008, p. 373) também afirma que na arte feita com novas mídias o curador tem um papel mais “catalisador e organizador” do que de mentor de um discurso de cada obra.

Para Corrêa e Bertocchi (2012, p.26), o responsável pela curadoria na era digital é o comunicador, que deve se posicionar diante do novo panorama “explorando competências de re-mediação, agregação de audiências, mineração de dados, inteligência distribuída, agenciamentos e adição de valor às informações”. As autoras afirmam que:

O histórico dos significados da curadoria coloca como denominador comum a intervenção humana no processo de selecionar, organizar e apresentar, mesmo que ocorra o suporte de algum sistema automatizado. Nessa linha, evidenciamos para o curador duas dimensões de ação: aquela da re-mediação, que agrega o valor pessoal ao conteúdo trabalhado; e a de design de relações, que propõe a disseminação do material re-mediado. (CORRÊA e BERTOCCHI, 2012, p. 33)

¹⁰ <http://artedigitalbr.wix.com/circuito#!circuito-brasil/c1rbs>

¹¹ http://medialab.ufg.br/site/?page_id=794

¹² <http://projetoemtravessia.com/blog/>

¹³ <https://www.facebook.com/emtravessia>

¹⁴ <https://twitter.com/EmTravessia>

Corrêa e Bertocchi (2012, p. 34) destacam que a ação comunicacional na rede está ancorada em processos curatoriais, como simples sistemas de recomendação à mediação e afirmam que é necessário “extrapolar as competências do comunicador”, que deve dialogar com as novas tecnologias e, ao mesmo tempo, ter uma visão socioantropológica do público.

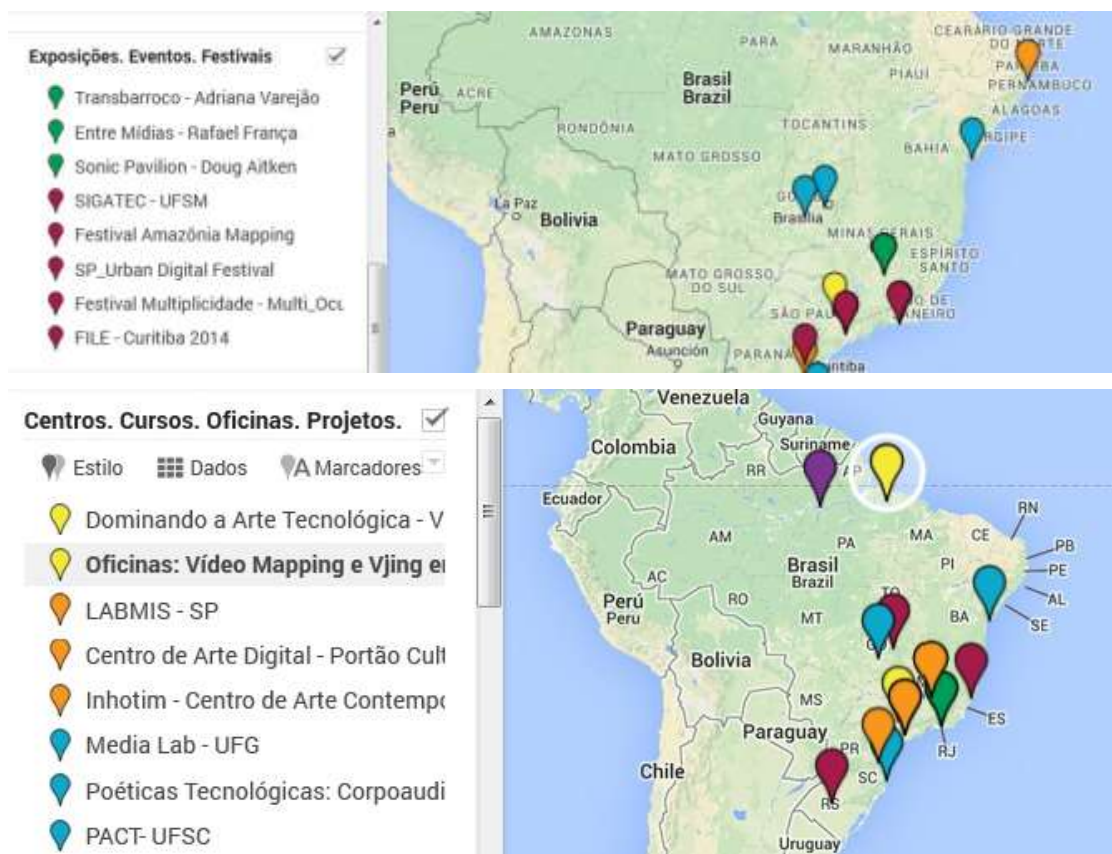
O conceito de curadoria digital não é fechado, assim como o de mapeamento cultural, técnica que vem se popularizando na *web* e indicando uma pluralidade de possibilidades de produção. Soares (2010, p. 22) afirma que o grande desafio dos mapeamentos culturais é uma coleta de dados organizada e padronizada, que permita o cruzamento com dados secundários. O autor destaca que:

O mapa realmente engessa, torna estático, aquilo que há de dinâmico na sociedade e suas manifestações culturais. Mas ele por si só, como ferramenta gráfica de simplificação da realidade, fruto da cultura, também serve como instrumento de inventário e descrição, e como acervo de memória. (SOARES, 2010, p.12)

A partir dessas reflexões, um mapa virtual¹⁵ foi criado no *Google Maps*, vinculado a página “Projeto em Travessia”, utilizado para armazenar o material pesquisado, que contém explicações sobre o projeto, o link com o mapa, o blog e indicação de contato para o envio das colaborações.

O mapa foi dividido em três grandes categorias, por limitação da própria ferramenta, que é gratuita. A primeira, “Centros, Cursos, Oficinas, Projetos”, inclui cursos de mestrado e doutorado, grupos de pesquisa, oficinas livres, centros de desenvolvimento científicos, museus etc, que são fixados no endereço de realização da ação; em “Artistas, coletivos e movimentos”, o indivíduo ou grupo é marcado no estado ou na cidade em que reside ou residiu em vida. Por fim, em “Exposições, eventos e festivais”, foram fixados eventos científicos e/ou artísticos, como congressos, exposições, encontros, palestras, mostras, debates, simpósios. As opções de cores ofertadas pelo *Google Maps* foram usadas como alternativa para demarcar diferenças entre dados da mesma categoria. Amarelo: oficinas, cursos online e de curta duração; azul claro: grupos de estudo/pesquisa e medialab; roxo: artistas; verde claro: coletivos; magenta: eventos acadêmicos; verde escuro: exposições.

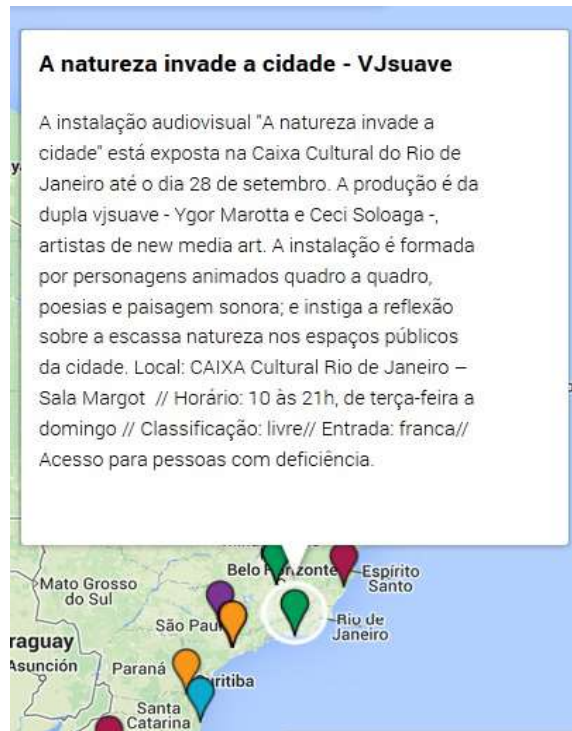
¹⁵ <https://mapengine.google.com/map/viewer?mid=zRhagyHsLkYo.kDrcpeCEp1uA>



Categorias e dados. 20. out. 2014.

A pesquisa e o levantamento de dados incluiu a busca livre na *web*, em *sites* de pesquisa, de universidades, de museus, instituições de pesquisa em artes, ciências e/ou tecnologias, em *e-books*, fóruns de discussão, páginas no Facebook, perfis no Twitter e no Instagram. Livros sobre exposições e festivais de arte e documentários também auxiliaram no mapeamento.

No mapa, as informações catalogadas tornaram-se fixas à medida que mostraram-se relevantes, como alguns grupos de pesquisa e centros de produção, que tem trabalhos contínuos. O mapa se reorganizou conforme novas manifestações de artemídia eram encontradas durante as pesquisas, respeitando a temporalidade dos eventos e a efemeridade de algumas produções artísticas, reconhecendo as fronteiras existentes no campo. Ainda que o mapa virtual não contenha todas as manifestações que ocorrem no Brasil, essas cartografias virtuais legitimaram, temporariamente ou não, produções de grandes centros de arte, do ambiente acadêmico ou que estavam à margem dessas instituições, como em feiras populares, projetos sociais e/ou itinerantes ou em coletivos, que também foram incluídas.



Descrição no mapa - 2014.

A plataforma é chamada de “Em Travessia” em referência a saga do personagem Riobaldo, da obra “Grande Sertão: veredas”, de Guimarães Rosa, e também pelas fronteiras movediças da área, seja nas práticas criativas e curatoriais e/ou na nomenclatura. Já o logotipo foi pensado para lembrar os *pixels*, que remetem a natureza das imagens no meio eletrônico, dentro da imagem do mapa do Brasil.

Foram encontrados inúmeros festivais, eventos acadêmicos, grupos de estudos e oficinas livres que estão “em ação” e outros com *sites* desatualizados ou desativados. Outros tantos estabeleceram-se ou formalizaram-se e lançaram suas primeiras edições.

Durante o processo de mapeamento foram encontrados inúmeros festivais, eventos acadêmicos, grupos de estudos e oficinas livres que estão “em ação”¹⁶ e outros com *sites* desatualizados ou desativados¹⁷.

¹⁶ Exemplos: em eventos, o SP_Urban Digital Festival (SP), Multiplicidade_Imagem_Som_inusitados (RJ), Festival Samsung Mobgraphia (SP), Festival Amazônia Mapping (PA), Festival de Arte e Tecnologia (DF), Festival de Poéticas Digitais (RJ), Festival de Arte Digital (MG), Salão Xumucuí de Arte Digital (PA); Simpósio de Arte, Mídias Locativas e Tecnologias na Educação (RS), #13.ART (DF), Telas à Parte / Besides the Screen Brazil (SP/ES); exposições: "A natureza invade a cidade" – Vjsuave (RJ), “Transbarroco – Adriana Varejão” (RJ), “Entre Mídias – Rafael França” (SP), “Sussurro dos Rios: Guamá/Jaguaribe” (PA); grupos de pesquisa ou laboratórios: “Performance, Artes Cênicas e Tecnologia” (SC), TransLAB (RS), Labart

Para documentar as informações que foram retiradas do mapa virtual, um blog foi desenvolvido posteriormente, portanto, nem todas as informações do mapa foram inseridas nele. A principal função das páginas no Facebook e Twitter foi divulgar o mapeamento de artemídia, visando o aumento da participação do público. Cada material pesquisado foi adaptado de acordo com as potencialidades de cada um dos suportes no qual foi inserido.

Para auxiliar em análises futuras e auxiliar na divulgação, os dados foram inseridos em uma tabela do Excel, com as categorias: assunto, categoria, entrada, saída e local.

ASSUNTO	CATEGORIA	ENTRADA	SAÍDA	LOCAL
Centro de Arte Digital	Centro e exposições	18/08/2014	Fixo	Curitiba - PR
Transbarroco - A. Varejão	Exposição	18/08/2014	26/10/2014	Rio de Janeiro - RJ
Inhotim	Centro e exposições	18/08/2014	Fixo	Brumadinho - MG
Poéticas Tecnológicas: Corpoaudiovisual	Grupo de pesquisa	18/08/2014	Fixo	Salvador - BA
15/09/2014				
A natureza invade a cidade - VJsuave	Exposição	15/09/2014	28/09/2014	Rio de Janeiro - RJ
Entre mídias - Rafael França	Exposição	15/09/2014	30/12/2014	São Paulo - SP
13° Encontro Internacional de Arte e Tecnol	Evento científico	15/09/2014	06/10/2014	Brasília - DF
Sonic Pavilion - Doug Aitken	Instalação	15/09/2014	Fixo	Brumadinho - MG
Mostra Live Cinema (mLC)	Mostra	15/09/2014	12/10/2014	Rio de Janeiro e Niterói - RJ
FACT - UFSC	Grupo de pesquisa	15/09/2014	Fixo	Florianópolis - SC
SIGATEC	Evento científico	15/09/2014	08/10/2014	Santa Maria - RS
27/10/2014				
SP_Urban Digital Festival	Festival	27/10/2014	07/12/2014	São Paulo - SP
Teatro para alguém	Web-peças	NL	NL	NL
Lart - UnB	Grupo de pesquisa	27/10/2014	Fixo	Brasília - DF
LABART	Grupo de pesquisa	27/10/2014	Fixo	Santa Maria - RS
Oi Kabum - Recife	Escola / Projeto	27/10/2014	Fixo	Recife - PE

Organização dos dados - 2014.

A partir de junho de 2015 as tabelas foram criadas diretamente no Google Drive¹⁸, já em modo compartilhado e aberto ao público, para acompanhamento e possibilidade de inserção de comentários dos interessados no próprio documento.

(RS), NATFAP (PR), Poéticas Tecnológicas: Corpoaudiovisual (BA), MediaLab (GO), Lart (DF), LabMóvel, LABMIS (SP), e instituições: Centro de Arte Digital (PR), Inhotim (MG), MIS (SP) e Oi Kabum (PE).

¹⁷ “Imaginário”, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o “Corpo Híbrido”, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

¹⁸ <https://drive.google.com/open?id=1evM6tsn6UU20KW2eeTAd9rMfyBdTTEMvIcf5h6VEyxM>

NOME EDIÇÃO	ÁREA	CATEGORIA	ESPECIFICAÇÃO
Software de Vídeo Mapping ISADORA	Vídeo Mapping	Oficina	Parceria: Festival Multiplicidade Imagem
Arte digital no MUMA	Arte Digital	Exposição	Projeto Substância - Daniel Dach
Dança em Foco - Oficinas	Videodança	Festival e Mostra	Festival Internacional de Vídeo & Dança e
WhatsAppropriation: A arte de revisitar a arte	Arte Digital	Exposição	Mostra 3M de Arte Digital
Visualismo	Arte e Tecnologia	Seminário	Arte, suporte tecnológico e espaço público
Festival Visual Brasil - 13ª edição	Performance audiovisual	Festival e Mostra	Performance audiovisual, música e live ci
Mostra Live Cinema - 9ª edição	Live cinema	Mostra	Performance audiovisual,

LOCAL	CIDADE	ESTADO	PAÍS	ENTRADA	SAÍDA
Oi Futuro Ipanema e Flamengo	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil	10	25
MUMA - Fundação Cultural Curitiba	Curitiba	Paraná	Brasil	10	30 (agosto)
Centro Cultural Oduvaldo Vianna F	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil	10	12
Fundição Progresso	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil	10	25 (outubro)
Parque Lage	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil	8	10
Punt Multimedia. Casa del Mig del	Barcelona		Espanha	10	18

Organização dos dados – julho de 2015.

4 Considerações finais

Foi possível observar que no Brasil existe uma série de eventos de artemídia que já estão consolidados, apresentando mais de dez edições. Outros ainda estão em processo, como Salão Xumucuís de Arte Digital (AM), o Festival Amazônia Mapping (PA) e o SP_Urban – Salão de Arte Digital (SP) que em 2014 chegaram a terceira edição. Alguns não ocorrem de forma contínua (anualmente), como o Festival de Arte Digital (FAD), o Festival de Arte e Tecnologia (FAT), o Continuum (Festival de Arte e Tecnologia do Recife), e tantos outros eventos científicos/acadêmicos, que mesclam apresentações de pesquisas, debates e mostras de arte. A falta de continuidade na divulgação das ações dos grupos de estudo e centros de pesquisa também foi recorrente.

Como desdobramentos do Projeto em Travessia prevê-se a adaptação do mapeamento em aplicativo para mídias móveis e a necessidade de ampliar e executar as funções já previstas, como a realização de entrevistas com artistas, curadores e pesquisadores da área; matérias e coberturas de festivais, exposições e eventos; aperfeiçoamento e maior frequência da produção de conteúdo para o blog, focada em indicações de referências textuais, audiovisuais e projetos sobre artemídia no Brasil. O objetivo é que, posteriormente, as entrevistas sejam organizadas em um e-book e disponibilizadas gratuitamente no site.

O desafio que ainda persiste e será levado para pesquisas futuras é: como transformar os mapeamentos virtuais em materiais de consulta e base de dados para planejamentos futuros, auxiliando a produção cultural brasileira, e implicando, ainda, na reconstituição dos espaços e formas de acesso à arte?

5 Referências bibliográficas

ARANTES, Priscila. **@rte e mídia no Brasil**: perspectivas da estética digital. São Paulo: Editora Senac, 2005.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

MELLO, Christine. Arte e novas mídias: práticas e contextos no Brasil a partir dos anos 90. **ARS**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 115-132, jan. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/2956>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

PERISSINOTTO, Paula. Arte e tecnologia: uma história porvir. In: BARRETO, Ricardo; PERISSINOTTO, Paula (Org.). **Teoria digital**: dez anos do FILE - Festival Internacional de Linguagem Eletrônica. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

RAMOS, Osvald Daniela. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau. (org). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012.

CORRÊA, Elizabeth; BERTOCCHI, Daniela. O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: _____ .(org). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012.

RUSH, Michel. **Novas mídias na arte contemporânea**. Trad. Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Por que as artes e as comunicações estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2007.

SOARES, Frederico dos Santos. **Mapeamento Cultural: uma proposta de leitura do espaço**. 2010.117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.